

Cafeicultura fluminense perde uma de suas principais lideranças

“Sempre ousado, determinado e convicto, sabia vencer os riscos”, nas palavras do atual reitor da PUC, padre Josafá Carlos de Siqueira. “Tinha sempre um projeto em mente, preocupava-se muito com o campo social e nunca deixava os feitos pela metade”, nas do antigo reitor da mesma universidade, padre Jesus Hortal Sánchez. Luiz César Monnerat Tardin, falecido a 5 de março deste ano, no aeroporto de Gatwick, em Londres, no momento em que se preparava para embarcar para Berlim, deixa ternas e dolorosas saudades em todos os seus amigos.

46

Luiz César criou-se no Rio de Janeiro, junto com sua irmã, Monica Monnerat Tardin. Estudou no colégio São Bento e com cerca de 19 anos foi estudar música em Paris. Mais tarde, de volta ao Brasil, formou-se em Direito na PUC.

Sua irmã, Monica Monnerat Tardin, conta que eles passaram a infância juntos, no Rio, e iam frequentemente à fazenda em Duas Barras, região serrana do Rio, onde passeavam, cavalgavam e ajudavam a juntar o gado. Era a mesma fazenda na qual Tardin, anos depois, iria iniciar uma das lavouras de café mais conhecidas do estado, produzindo um café de excelência, que ganhou o primeiro lugar no Concurso de Qualidade promovido em 2010 pelo Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro e pelo Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Rio de Janeiro.

Monica diz que assumirá a administração da fazenda, que tem aproximadamente 200 mil cafeeiros plantados, e manterá o padrão de excelência que hoje é referência na região.

A fazenda Conceição do Oeste, com mais de cem anos, foi adquirida pelos bisavós de Tardin, imigrantes suíços



Luiz César Monnerat Tardin

que, após experimentarem situações de extrema penúria em Vermes e Cornol, um cantão de Berna, chegaram ao Brasil em 1820, onde trabalharam, juntaram dinheiro e se tornaram uma das famílias mais ricas e poderosas da região serrana.

Tardin não se casou nem teve filhos. Sua família eram seus amigos e toda a sociedade, com a qual se envolvia sempre sem pensar no interesse pessoal.

Moacyr Carvalho, um dos melhores amigos de Luiz César, lembra que ele era presidente da ONG Solidariedade, voltada para recuperação de jovens viciados em drogas. “Ele conseguiu salvar muitos jovens. Era um homem muito voltado para projetos sociais”, conta Moacyr.

Outras observações de Moacyr sobre seu amigo:

“Ele era o tipo intelectual, sem ser esnobe. Introspectivo, sem ser tímido. Voltado para questões espirituais. Solidário com todo mundo. Nada do que fazia focava no interesse pessoal. E muito associativo. Foi através dele que fundamos a Ascarj (Associação dos Cafeicultores do Rio de Janeiro)”.



Tardim na premiação do 1º Concurso de Qualidade de café do RJ juntamente com Alberto Mofati e Moacyr Carvalho

“Era muito holístico também. Via as coisas sem preocupação de resultado imediato. E sempre via o lado bom das pessoas. Sabia a contribuição que ela poderia dar. Com isso ele acabava agregando todos. Tinha um espírito agregador fortíssimo. Juntava pessoas de diferentes cores.”

“Com seu temperamento suave, ele reduzia todas as dificuldades. Neutralizava-as, tudo ficava mais simples, e quando necessário sempre com sacrifício pessoal. Nunca pensando no retorno.”

“Ele aplainava as divergências com seu espírito conciliador. Nunca batia de frente, e assim conseguia fazer as coisas andarem.”

Luiz César participava também, como principal responsável, de um projeto que reunia as diversas ações ligadas à limpeza da baía de Guanabara.

“O projeto estava em pleno crescimento”, conta Moacyr, acrescentando que foi a um dos primeiros encontros do projeto e ficou impressionado com o fato de Luiz César ter conseguido juntar os mais diversos segmentos sociais, como a associação de pescadores, um almirante da marinha e o representante de Eike Batista. “Ele vai costurando as diferenças. Essa habilidade era o diferencial dele”.

Carlos Monnerat, primo de Luiz César, conta que foi ele quem deu as primeiras mudas de café com as quais o primo iria iniciar uma grande plantação.

“Eu dei cinco mudas, apenas para ele ornamentar o jardim em volta da casa, por volta de 1982. Mas não

fiquei demasiado surpreso quando mais tarde vi que ele transformara a fazenda numa referência em produção de café. Nossos bisavós sempre foram cafeicultores na região de Duas Barras. De 1870 a até os primeiros anos de 1900, a Conceição do Oeste era uma grande fazenda de café.”

Efigênio Salles, presidente da Ascarj, outro dileto amigo, lembra que Luiz César “nasceu da união das famílias mais tradicionais, influentes e promotoras do desenvolvimento da Região Serrana do Rio de Janeiro por mais de um século. As famílias Erthal, Monnerat e Tardin.”

Luiz César, lembra Salles, “teve uma profunda e diversificada formação humana e profissional. Foi bacharel em Direito, Doutor em Teologia, Pianista Clássico, Cafeicultor e Promotor de Eventos.”

Nas palavras de Salles:

“Tardin sempre pensou grande e suas realizações continuarão a frutificar mesmo sem sua presença física. Foi-se aos 57 anos e deixou, além de imensa saudade, o grande legado que é o exemplo de sua vida para todos os que tiveram o privilégio de conhecê-lo.”

E como falamos aqui de um doutor em teologia e rigoroso seguidor dos ensinamentos de Cristo, nada mais justo que encerrar esta elegia com palavras do Novo Testamento: “Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado e o instante de minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquela dia, e não somente a mim, mas a todos que aguardam com amor a sua Aparição.”

Timóteo 4, 6. 